

MINISTÉRIO KALEO – EBD

A sabedoria contrasta a retidão com a impiedade

(Pv 12.1-28)

“26 O justo é um guia para o seu companheiro, mas o caminho dos ímpios os faz errar.” (Pv 12.26)

Estudo de versículo por versículo:

Disciplina, o caminho da sabedoria – *Quem ama a disciplina ama o conhecimento, mas o que aborrece a repreensão é estúpido. (Pv 12.1):* A disciplina não é castigo, mas um ato responsável de amor. Não visa esmagar nem destruir o ofensor, mas lhe restaurar a alma. A disciplina é preventiva, pois evita que outros caiam no mesmo erro; e também restauradora, pois ajuda o caído a levantar-se. A disciplina não produz alegria imediata, mas frutos permanentes. As feridas provocadas pela disciplina trazem cura, mas curar superficialmente uma ferida gera a morte. Deus só disciplina os filhos a quem ama. Os bastardos, que não são filhos, não são corrigidos. Por isso, perecem em seus pecados. Salomão é categórico: Quem ama a disciplina, ama o conhecimento. Aprendemos pelos preceitos, pelos exemplos e também pelos nossos erros. Um fracasso só é fracasso quando não aprendemos com ele. Nossos erros não precisam ser nossos cozeiros; podem ser nossos pedagogos. Só os estúpidos aborrecem a repreensão; os sábios amam a disciplina. A disciplina é o caminho do conhecimento prático e da sabedoria que vem lá do alto.

Bondade, o canal do favor divino – *O homem de bem alcança o favor do SENHOR, mas ao homem de perversos desígnios, ele o condena (Pv 12.2):* Deus não tem prazer no mau. Ele não se deleita naqueles cujo coração é uma indústria de perversidades. O bom alcança o favor de Deus, mas aquele que planeja a maldade, o Senhor o condena. Deus não é um ser amoral, que faz vistas grossas ao pecado; nem Deus é um ser imoral, que aplaude o vício e escarnece da virtude. Deus é santo e justo. Ele aborrece o mal e ama o bem. Ele é luz e não há nele treva nenhuma. Ele aborrece os altivos de coração e resiste ao soberbo. Ele abomina até mesmo o sacrifício dos perversos. Deus reprova os intentos e desígnios dos perversos, mas abençoa aqueles que, de coração reto, buscam o bem. A bondade é um atributo moral de Deus. A bondade é fruto do Espírito. Só podemos ser pessoas de bem quando imitamos Deus e somos conduzidos pelo seu Espírito. Andar por essa estrada é ter a promessa segura do favor divino. Deus se torna galardoador daqueles que o buscam. Entrar, porém, pelos labirintos da maldade é colocar-se sob a ira de Deus e expor-se ao seu reto e justo juízo.

A vida do justo, firmeza inabalável – *O homem não se estabelece pela perversidade, mas a raiz dos justos não será removida (Pv 12.3):* A prática do mal não compensa. Pode até render benefícios imediatos, mas depois traz tormentos permanentes. Aqueles que tentam se firmar mediante a impiedade serão desarraigados repentinamente. Serão como a palha que o vento dispersa. Serão como uma casa construída sobre a areia. À tempestade passará e a arrastará irremediavelmente, e essa será sua grande destruição. Quanto maior a altura conquistada pelos artifícios da corrupção, maior será o tombo. Quanto mais alto o posto ocupado mediante os expedientes da maldade, mais humilhante será sua descida ao fundo do poço. Se o perverso se torna como uma lasca solta num mar bravio, o justo é como uma árvore solidamente plantada, cujas raízes não podem ser removidas. O justo pode até passar por provas amargas, por injustiças violentas e por terríveis borrascas, mas sua raiz não

será removida. Ele pode até perder sua vida e seus bens, mas jamais perderá sua reputação e sua descendência santa. A vida do justo é sólida aqui e feliz eternamente. O tempo não pode apagar sua memória nem deslustrar seu nome. O justo ultrapassará os umbrais da eternidade e habitará com o Senhor, para todo o sempre, na mais esplêndida bem-aventurança.

A mulher virtuosa, coroa do marido – *A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede vergenhosamente é como podridão nos seus ossos (Pv 12.4):* A Bíblia fala de dois tipos de mulheres. Não as classifica em belas e feias, ricas e pobres, ou jovens e velhas, mas em virtuosas e desavergonhadas. A mulher virtuosa é a recompensa de seu marido: traz-lhe alegria e honra. A desavergonhada é como câncer em seus ossos: produz-lhe sofrimento atroz e abrevia seus dias. À virtuosa é fiel, e o coração de seu marido confia nela. A desavergonhada entrega-se às paixões e ao adultério e destrói com suas mãos a própria casa. A mulher que procede vergenhosamente é aplaudida hoje em nossa cultura moribunda. A decadência dos costumes e o colapso da ética estimulam o adultério e promovem a infidelidade. O casamento tornou-se frágil, e o divórcio, banal. Os filhos estão se tornando órfãos de pais vivos, enquanto os cônjuges buscam com mais avidez novas aventuras. Nessa corrida desenfreada rumo à decadência dos valores morais, precisamos erguer bem alto a bandeira da verdade e dizer que a virtude traz honra, mas o comportamento imoral promove sofrimento e morte. Precisamos alçar nossa voz e dizer que a mulher virtuosa é feliz e promove felicidade, mas a mulher desavergonhada é infeliz e fonte de profundo desgosto.

O conselho do perverso, engano perigoso – *Os pensamentos do justo são retos, mas os conselhos do perverso, engano (Pv 12.5):* O justo é uma fonte da qual jorram a justiça e a retidão. Nas suas palavras, há sabedoria e, nos seus conselhos, verdade; mas, quando o perverso abre a boca, seus conselhos são traiçoeiros e puro engano. Suas palavras produzem morte. Um clássico exemplo dessa fatídica realidade foi o conselho maligno que Jonadabe deu a Amnon, filho do rei Davi. O jovem príncipe apaixonou-se doentamente por sua meia-irmã Tamar. Em vez de buscar conselho com homens sábios, abriu seu coração para um jovem sagaz e perigoso, uma víbora venenosa. Os lábios de Jonadabe destilaram peçonha mortal. Seus conselhos deram início a uma tragédia irremediável na vida de Amnon e sua família. Tamar foi violentada. Amnon foi assassinado. Absalão tornou-se homicida, e a casa de Davi foi transtornada. Os conselhos do perverso são como uma fagulha que incendeia toda uma floresta e traz destruição e morte. Os pensamentos do justo, porém, são retos. O justo não se insurge contra Deus nem maquina o mal contra o próximo. Ele tem a mente de Cristo e o coração transformado. De sua boca fluem palavras de vida, e não conselhos de morte.

A boca do perverso, armadilha mortal – *As palavras dos perversos são emboscadas para derramar sangue, mas a boca dos retos livra homens (Pv 12.6):* A língua é um pequeno órgão do nosso corpo, mas tem um grande poder. Assim como o leme governa um navio e um freio controla um cavalo, a língua dirige todo o nosso corpo. Quem domina a sua língua controla todo o

seu corpo. A língua tanto arma emboscadas de morte como desarma bombas devastadoras. Tem a capacidade de matar e também de dar vida. A Bíblia diz que a morte e a vida estão no poder da língua. É tanto o remédio que sara as feridas como o veneno que acarreta a morte. À boca dos perversos é uma tocaia perigosa. Seus lábios são mais venenosos do que uma víbora peçonhenta. Quando os perversos abrem a boca, o inocente é apanhado por sua emboscada mortal. Uma emboscada é uma armadilha invisível cuja finalidade é o derramamento de sangue. No entanto, a boca dos retos desfaz as tramas, desata os nós e desarticula os planos diabólicos dos perversos. Na boca dos retos, há palavras de vida e paz. Os retos são mensageiros da paz e agentes da reconciliação. Não são semeadores de contendas, mas pacificadores que constroem pontes onde os perversos só cavaram abismos.

A casa do justo, firmeza na tempestade – *Os perversos serão derribados e já não são, mas a casa dos justos permanecerá (Pv 12.7):* Os perversos, não poucas vezes, tornam-se fortes e poderosos na terra. Adquirem riquezas ilícitas, saqueiam os pobres, torcem as leis e violam o direito dos inocentes. Colocam o seu ninho entre as estrelas e blindam a si mesmos com armaduras de aço. Pensam que seu dinheiro e seu prestígio político podem lhes dar segurança. Porém, o castelo dos perversos é feito de areia. Quando a tempestade chega, essa casa cai, e há grande ruína. Mesmo que os perversos escapem da justiça humana, não escaparão do reto juízo divino. Mesmo que sejam aplaudidos na terra, não serão aprovados no céu. Os justos nem sempre são notados na terra. Muitas vezes, enquanto o ímpio prospera, o justo é castigado. Porém, no dia da tempestade, enquanto a casa deste permanece de pé, a casa daquele entra em colapso. Porque o justo fez de Deus seu alto refúgio e edificou sua vida sobre a rocha que não se abala, a chuva pode cair em seu telhado, os ventos podem bater em sua parede e os rios podem chicotear seu alicerce, mas ele permanecerá imperturbavelmente de pé. A firmeza dos perversos é apenas aparente, mas a estabilidade dos justos é real. À casa dos perversos pode ser opulenta por um tempo, mas perecerá eternamente, enquanto a casa do justo permanecerá para sempre.

Mente lúcida, honra certa – *Segundo o seu entendimento, será louvado o homem, mas o perverso de coração será desprezado (Pv 12.8):* Deus nos criou à sua imagem e semelhança e, por isso, podemos pensar, refletir e ter entendimento acerca das coisas visíveis e invisíveis, materiais e espirituais. A falta de entendimento é uma degradação da natureza humana. Torna o ser humano uma fera selvagem ou o faz como uma mula que precisa de freio para ser governada. É por isso que o perverso de coração será desprezado, pois toda a cogitação da sua mente é para a autogratificação ou para a exploração do próximo. Ele emprega sua inteligência para fazer o mal e não para promover o bem. Por isso, sua memória será maldita na terra. Por outro lado, aqueles que usam seu entendimento para promover o bem alcançam os maiores louvores. Nossa inteligência é uma dádiva de Deus. Devemos usá-la para desenvolver nossos dons e talentos e colocá-los a serviço do nosso próximo. Não vivemos nem morremos para nós mesmos. Nossa vida precisa ser útil, e nossa morte, um exemplo. Nossa vida precisa desafiar as pessoas no presente, e nossa morte precisa deixar um legado para o futuro. Não precisamos entrar para o rol daqueles que são desprezados; podemos fazer parte daqueles que são louvados na terra e amados no céu.

Você não é o que fala, mas o que faz – *Melhor é o que se estima em pouco e faz o seu trabalho do que o vanglorioso que tem falta de pão (Pv 12.9):* O mundo está cheio de gente que fala muito e faz pouco, propagandeia seus feitos, mas não os apresenta como fatos; o mundo está tomado por gente cujas obras negam suas palavras. O falastrão é aquele que comenta aos quatro ventos que está construindo um arranha-céu, mas na verdade está levantando apenas um galinheiro. Ele superdimensiona sua autoimagem e faz propaganda enganosa de si mesmo e de suas obras. Gasta seu

tempo falando de façanhas que nunca realizou, de fortunas que nunca granjeou, de influências que nunca exerceu, de planos que nunca se tornaram realidade. Aqueles que habitam na casa da ilusão e vivem no reino da mentira enfrentarão a dura realidade da pobreza extrema. A sabedoria mostra que é melhor falar pouco e dar conta do recado do que falar muito e nada fazer. É melhor ser humilde e fazer o seu trabalho. É melhor fazer do que falar, pois o ser humano não é aquilo que ele fala, mas aquilo que ele faz. O fim da linha da vanglória é o desprezo, mas a reta de chegada da humildade é a honra. Quem fala e não faz é alcançado pela pobreza, mas quem se estima em pouco e faz o seu trabalho alcança a prosperidade.

Generosidade até com os animais – *O justo atenta para a vida dos seus animais, mas o coração dos perversos é cruel (Pv 12.10):* Aquilo que uma pessoa é transborda em suas atitudes. Nosso caráter se reflete em nossos gestos. À generosidade do nosso coração se revela em nossas posturas, até mesmo com os animais domésticos. O justo lida de forma correta não apenas com Deus, com o próximo e consigo mesmo, mas também com seus animais domésticos. Um indivíduo que tem o coração generoso jamais trata com crueldade seus bichinhos. Podemos identificar a casa de um justo ao observar como seus animais são tratados. Aqueles que espancam seus animais domésticos e os deixam passar fome revelam um coração cruel, mas os que atentam para a vida de seus bichinhos são justos. Atitude inversa é dar mais valor aos animais do que às pessoas. Hoje gasta-se mais com animais domésticos do que com as crianças. Em muitos lares, os animais são mimados e cobertos de carinho, enquanto os filhos são tratados com grosseria. Há animais que são cobertos de beijos e abraços, enquanto os familiares vivem à míngua, carentes de um gesto de amor. Tanto um extremo como o outro são nocivos. Quanto aos animais, não podemos tratá-los com crueldade nem os colocar no lugar de pessoas. Quanto às pessoas, não podemos tratá-las como animais, mas como nossos próximos!

Trabalho, a fonte da riqueza – *O que lavra a sua terra será farto de pão, mas o que corre atrás de coisas vãs é falto de senso (Pv 12.11):* A preguiça é a mãe da pobreza, mas o trabalho é o útero no qual a riqueza é gestada. Aqueles que buscam os atalhos de um enriquecimento rápido ou caem na sedução do enriquecimento ilícito demonstram ser insensatos. O que lavra sua terra será farto de pão. O que investe em seu campo e cultiva a sua terra terá pão com fartura, mas aquele que cruza os braços e se entrega à insolência terá privações. Não importa em que área você atua, esmere-se por fazer o melhor. Faça tudo com excelência. Seja um especialista. O mundo hoje não pertence mais aos generalistas. Precisamos lavrar a nossa terra, investir em nossos estudos e colocar no ventre da terra as sementes do nosso trabalho. Aqueles que têm as mãos remissas para o trabalho só enxergarão as dificuldades. Esses não lavrarão sua terra. Por isso, seus campos cobrir-se-ão de urtiga. Na casa do preguiçoso, não haverá prosperidade, nem haverá em sua mesa fartura de pão. À riqueza é fruto do trabalho honesto e consequência da dedicação. Os que se acomodam e cruzam os braços não prosperarão, mas os diligentes terão abundância de bens e fartura de pão. O trabalho não é um castigo, mas um privilégio; não é uma fonte de desgosto, mas um manancial de riqueza.

Cobiça, o caminho do fracasso – *O perverso quer viver do que caçam os maus, mas a raiz dos justos produz o seu fruto (Pv 12.12):* Os ímpios cobiçam as riquezas ilícitas acumuladas pelos maus. Como parasitas, procuram viver da seiva dos outros. Como sanguessugas, nunca se satisfazem, querem sempre mais. São ávidos pelo lucro fácil. São rápidos para armarem esquemas de corrupção a fim de assaltar os cofres públicos. São espertos para tirar vantagens imediatas. Para isso, estão dispostos a mentir, a corromper, a roubar e a matar. O perverso quer viver do que caçam os maus. Os maus são os predadores, as bestas-feras que atacam e sangram suas vítimas. Os perversos são aqueles que se repastam e se abastecem dos despojos deixados pelos maus.

Nossa sociedade fermentada pela maldade, embriagada pela injustiça e dominada pela opressão tem produzido uma alcateia desses lobos devoradores. Suas vítimas estão espalhadas por todos os lados. Porém, o fruto dessa cobiça é a maldição, a miséria e a morte. O justo não é governado pela ganância insaciável, mas pelo trabalho honesto. O justo não é um parasita que se alimenta da seiva alheia, mas sua raiz floresce, e ele produz o seu próprio fruto. O perverso é uma maldição para a sua geração, mas o justo é uma bênção entre o seu povo.

Língua, uma armadilha perigosa – *Pela transgressão dos lábios o mau se enlaça, mas o justo sairá da angústia (Pv 12.13):* A língua é como um chicote que açoita as costas dos maus. É um veneno que mata os ímpios. É um fogo que destrói os escarnecedores. É uma rede que prende os pés dos perversos. Aqueles que mentem para se livrar de suas transgressões acabam caindo numa armadilha mortal. Aqueles que desandam a boca para falar impróprios acabam se enlaçando nas próprias cordas de seus pecados. A língua dos maus é o ventre no qual a angústia é gestada. No ventre, esse filho bastardo se desenvolve como um monstro e, quando nasce, destrói aqueles que o criaram. À transgressão da língua é uma espécie de autofagia. Quem peca com a língua cava um abismo para seus próprios pés. A transgressão da língua é também uma “outrofagia”. Quem peca com a língua destrói não apenas a si mesmo, mas também as pessoas à sua volta. Se pela transgressão dos lábios o mau se enlaça, o justo sairá da angústia. A língua do justo não o coloca no calabouço do desespero, mas lhe abre uma porta espaçosa para uma vida bem-aventurada e muito feliz. A língua do justo é portadora de boas-novas de salvação, é fonte da qual jorra água límpida que sacia os exaustos, é árvore de vida que produz bons frutos para alimentar os famintos.

Língua bendita, mãos abençoadas – *Cada um se farta de bem pelo fruto da sua boca, e o que as mãos do homem fizerem ser-lhe-á retribuído (Pv 12.14):* Do fruto da sua boca, o ser humano se beneficia. Palavras verdadeiras, boas, oportunas e sábias produzem ricos dividendos. Se a língua dos maus é um campo que produz o espinheiro da angústia, a língua dos justos é um terreno fértil no qual se colhem fartos frutos de alegria e prosperidade. Se a língua dos perversos é uma fonte contaminada da qual jorram as águas sujas da maldade, a língua dos retos é uma fonte bendita da qual fluem copiosamente rios de água viva. Quando a língua é bendita, as mãos são abençoadas, pois assim como o ser humano se farta de bem pelo fruto de sua boca, ele também é recompensado pelo trabalho de suas mãos. O trabalho honesto e diligente não fica sem retribuição. Essa retribuição brota da terra e emana do céu. Vem das pessoas e também de Deus. Há quatro recompensas preciosas para aqueles que são dedicados à sua obra: a recompensa da satisfação interior, a recompensa do reconhecimento humano, a recompensa da prosperidade e a recompensa da aprovação divina. Você tem recebido essas recompensas? Tem usufruído dessas bênçãos? Tem se fartado dos frutos benditos de sua própria boca?

Autoengano, um perigo real – *O caminho do insensato aos seus próprios olhos parece reto, mas o sábio dá ouvidos aos conselhos (Pv 12.15):* Há um ditado popular que diz: “O pior cego é aquele que não quer ver”. O insensato é assim. Ele não discerne as coisas. Há uma venda em seus olhos e um tampão em seus ouvidos. Seu coração está endurecido, e sua consciência está cauterizada. Ele coloca os pés numa estrada escorregadia e avança como se estivesse em terra firme. Envolve-se em tramas de morte e caminha despercebidamente. Esquece-se o insensato de que o diabo é um estelionatário e que o pecado é uma fraude. O diabo cega o entendimento dos incrédulos e lhes anestesia a alma. Os insensatos são corrompidos de tal forma que, além de não enxergarem os riscos de seu caminho sinuoso, ainda esses caminhos parecem retos aos seus próprios olhos. Os insensatos invertem os valores e tapam os ouvidos aos sábios conselhos. Por estarem num caminho de escuridão, nem sabem em que tropeçam. Por estarem surdos à verdade, marcham celeremente para a

morte sem receber a oferta graciosa da vida eterna. O autoengano é o último estágio da degradação moral, pois aqueles que estão dormindo nos braços desse comodismo moral despertarão tarde demais, quando já terá passado o tempo do arrependimento e da oferta da graça.

Autocontrole, a proteção segura – *À ira do insensato num instante se conhece, mas o prudente oculta a afronta (Pv 12.16):* O insensato é alguém destemperado emocionalmente. É um poço de amargura, um protagonista de intrigas e um provocador de contendas. Sua vida é uma ameaça aos que vivem à sua volta. Suas palavras, ações e reações são explosivas. O insensato não tem domínio próprio, mas constantes acessos de ira. Por falta de autocontrole, joga estilhaços em todos à sua volta. Por falta de discernimento, fala sem refletir e expõe as pessoas à sua volta a situações vergonhosas e constrangedoras. As palavras do insensato ferem como espada e provocam contendas entre os irmãos. O prudente, porém, não perde as estribeiras quando é afrontado. Ele não paga o mal com o mal, mas vence o mal com o bem. Ele não se destempera ao ser agredido com palavras maldosas e atitudes injustas, mas abençoa até mesmo seus inimigos. Ele não é governado pela carne, mas pelo Espírito, e o fruto do Espírito é domínio próprio. O prudente tem controle não apenas sobre suas ações, mas também sobre suas reações. Quando ferido numa face, volta a outra; quando forçado a caminhar uma milha, caminha duas; quando lhe tomam a túnica, dá também a capa. O prudente sabe que aquele que domina o seu espírito é mais forte do que aquele que conquista uma cidade.

Verdade, a promotora da justiça – *O que diz a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa, a fraude (Pv 12.17):* No tribunal de Deus, a verdade sempre manifesta a justiça, mas no tribunal humano, não poucas vezes, a justiça é negada aos inocentes. No tribunal humano, algumas vezes, os injustos são inocentados e os justos são condenados. No tribunal humano, com certa frequência, acolhem-se falsas testemunhas, e a fraude prevalece. No tribunal humano, o jovem José vai para a prisão, e a infiel mulher de Potifar é tida como molestada. No tribunal humano, o adúltero rei Herodes condena à morte o profeta João Batista, e o covarde Pilatos sentencia à morte de cruz o Filho de Deus. No tribunal humano, Jesus é acusado de um crime teológico e político, de blasfêmia e sedição, mas as testemunhas eram falsas e a sentença contra ele foi injusta. A verdade precisa ser restabelecida nos tribunais, nas transações comerciais, nos relacionamentos familiares e nos púlpitos das igrejas. Precisamos repudiar com toda a veemência a testemunha falsa, que vende sua consciência por suborno, que torce a verdade por vantagens imediatas, que cospe na cara da justiça e que dá à luz esse monstro perverso que é a fraude.

A língua, espada ou medicina? – *Alguém há cuja tagarelice é como pontas de espada, mas a língua dos sábios é medicina (Pv 12.18):* Tagarelar é falar pelos cotovelos. É falar ao vento. É falar muito e pensar pouco. É falar sem pesar as consequências de sua fala. É ser irresponsável com a mordomia da comunicação. A língua do tagarela fere como pontas de espada. Destrói como veneno e devasta como fogo. A língua do tagarela transporta a morte, e não a vida, pois semeia inimizade entre os irmãos e provoca contendas entre as pessoas. A língua do tagarela é como um cavalo selvagem sem freio e como um navio em alto-mar sem leme. Ambos são agentes de morte, e não de vida. A língua do sábio, entretanto, é medicina para os doentes, bálsamo para os aflitos, tônico para os cansados e fonte de vida para os que jazem prostrados. A língua dos sábios é veículo que transporta a verdade e canal que conduz a esperança. O sábio é aquele que fala a verdade em amor. Da boca do sábio não saem palavras torpes, apenas palavras para a edificação, conforme a necessidade, transmitindo graça aos que ouvem. Resta-nos uma pergunta: Nossa língua é como pontas de espada ou como medicina? Transporta vida ou é instrumento de morte? É vinagre na ferida ou bálsamo que refrigera? Faça agora mesmo a sua escolha!

A verdade vive mais do que a mentira – O lábio veraz permanece para sempre, mas a língua mentirosa, apenas um momento (Pv 12.19): Há um ditado popular que diz: “A mentira tem pernas curtas”. Para sustentar uma mentira, uma pessoa precisa ter boa memória, pois outras mentiras precisarão ser forjadas para que ela não caia em contradição. Consequentemente, a língua mentirosa não dura para sempre. Tem vida curta. À mentira não compensa, pois o pai da mentira é o diabo, e os mentirosos não herdarão o reino de Deus. À Palavra de Deus nos exorta a falar a verdade. Jesus diz que a nossa palavra deve ser “sim, sim” ou “não, não”, pois o que passar disso vem do maligno. Uma pessoa mentirosa não tem credibilidade. Sua língua é como a escuridão: deixa as pessoas confusas e errantes. Mas a verdade é luz que aponta o caminho. Quem anda na luz não tropeça. À verdade, mesmo quando amordaçada pela violência, acaba prevalecendo. A verdade, mesmo quando escamoteada nas ruas e oprimida nos tribunais, acaba prevalecendo. Nesse caso, é verdadeiro o adágio: “O tempo é o senhor da razão”. Ninguém pode ir contra a verdade, senão a favor da verdade. O lábio veraz permanece para sempre.

Coração, o laboratório das ações – Há fraude no coração dos que maquinam o mal, mas alegria têm os que aconselham a paz (Pv 12.20): À violência que choca a opinião pública e nos deixa atordoados pela sua explosão mortal tem sua origem no silêncio do coração. O coração humano é o laboratório em que o mal é gerado e a fábrica que produz todo esse veneno letal que destrói a humanidade. O mal só é maquinado e praticado porque há fraude no coração. Primeiro, o mal é concebido no coração, depois ele nasce como um monstro. É do coração que procedem os maus desígnios. É dessa fonte poluída que jorra toda sorte de sujidades. Se os que maquinam o mal têm fraude no coração, os que aconselham a paz têm grande alegria. Como é bom ser um instrumento de Deus na vida de alguém! Como é bom ser um conselheiro sábio, um pacificador, um amigo do bem, um semeador da paz, um arauto de boas-novas! Quando seu coração é transformado, suas mãos se tornam mestras da bondade, e seus lábios se tornam agentes da paz. Ser um conselheiro da paz produz alegria para você e bênção para os outros. Em vez de seu coração ser uma fonte venenosa, transforma-se num manancial de vida!

Ser justo, uma grande recompensa – Nenhum agravo sobrevirá ao justo, mas os perversos, o mal os apanhará em cheio (Pv 12.21): À justiça é um escudo protetor contra o mal. Os que foram justificados por Deus, por causa da redenção em Cristo, estão guardados sob as asas do Onipotente. Praga nenhuma chega à sua tenda. As setas que voam de dia e a peste que assola à noite não destroem aqueles que estão sob o abrigo do sangue do Cordeiro de Deus. A tempestade furiosa que inunda o mundo inteiro não pode destruir aqueles que estão dentro da arca da salvação. Nenhum agravo sobrevirá ao justo, pois Deus é o seu protetor e seu escudo. Nenhum vingador de sangue pode atacar o justo, pois ele está escondido com Cristo em Deus, na cidade de refúgio. Se o justo é guardado, os perversos são entregues ao mal que eles mesmos maquinam. O mal que eles planejam para outros os apanhará em cheio. O malfeito cairá sobre sua própria cabeça. Os perversos cavam um abismo para seus próprios pés. Como Hamã, eles constroem a força na qual eles mesmos serão executados. O mal que desejaram para os outros não apenas respingará sobre eles, mas os apanhará em cheio. A injustiça não compensa, mas ser uma pessoa justa traz uma grande recompensa.

Mentira, abominação para Deus – Os lábios mentirosos são abomináveis ao SENHOR, mas os que obram fielmente são o seu prazer (Pv 12.22): A mentira está presente nos tribunais e nos templos religiosos. Mostra sua carranca no comércio e no parlamento. Intromete-se nas famílias e aninha-se no coração. Mas o que é a mentira? À mentira é a negação da verdade. Mas pode também significar a distorção intencional da verdade ou até mesmo a ocultação dolosa da verdade. Os lábios mentirosos são

abomináveis para Deus, porque o pai da mentira é o diabo; e quem mente não apenas revela seu caráter maligno, mas também executa seus planos perversos. À mentira é uma insensatez, pois tem pernas curtas; não pode ir muito longe nem se manter de pé. Os lábios mentirosos caem em descrédito diante dos seres humanos e são desprezíveis para Deus, pois os mentirosos não herdarão o reino de Deus. Por outro lado, aqueles que obram fielmente são o prazer de Deus. A mentira que hoje se disfarça e se veste com beleza será desnudada e se cobrirá de trapos, mas os fiéis andarão de branco na presença de Deus e jamais serão envergonhados!

Fanfarronice, pura insensatez – O homem prudente oculta o conhecimento, mas o coração dos insensatos proclama a estultícia (Pv 12.23): O sábio é aquele que sabe que nada sabe. O prudente não vive tocando trombetas acerca do seu conhecimento nem fazendo propaganda de suas virtudes. Fanfarronice é pura insensatez. Não devem ser os nossos lábios que nos louvam. A soberba é a porta de entrada do fracasso, a sala de espera da vergonha, o palco da queda. Os que se exaltam serão humilhados. Os que querem ocupar os primeiros lugares serão colocados no final da fila. O prudente oculta o conhecimento. Ele não enaltece a si mesmo como um fariseu soberbo nem se compara aos demais apenas para se sobressair. A humildade é o caminho da honra, enquanto a altivez é a autopista da vergonha. O insensato não apenas proclama a estultícia, mas também anuncia virtudes que não possui. Apresenta-se como herói, quando seu verdadeiro papel é o de vilão. Apresenta-se em público como benfeitor, mas na verdade não passa de um larápio. O insensato é um falso intelectual e um falso filantropo. Ele vive apenas de aparência. É apenas um ator que representa um papel no palco da vida. Não vale a pena viver como um hipócrita, tentando enganar os outros e enganando a si mesmo.

Sucesso, o fruto do trabalho – A mão diligente dominará, mas a remissa será sujeita a trabalhos forçados (Pv 12.24): Thomas Alva Edison, um dos maiores cientistas de todos os tempos, disse que as nossas vitórias resultam de 10% de inspiração e 90% de transpiração. O sucesso é o resultado do esforço comprometido e do trabalho sem interesse. Aqueles que se dedicam aos estudos, que se esmeram no seu labor, que trabalham com diligência e que fazem tudo com excelência são conduzidos às posições de liderança em todas as áreas da vida. O sucesso não é uma questão de sorte, mas de diligência. O preguiçoso, que faz corpo mole, que não se empenha nos estudos nem trabalha com dedicação, empobrece. Na verdade, aqueles cujas mãos são lerdas e remissas acabam sendo destinados aos trabalhos mais rudes e menos remunerados. Na vida, nós colhemos o que plantamos. Aqueles que semeiam pouco têm uma safra medíocre, mas aqueles que semeiam com fartura ceifarão com abundância. Aqueles que cobrem a frente de suor e trabalham com esmerado esforço terão sua recompensa. Honra e riquezas estão destinadas aos diligentes, mas pobreza e desprezo são a porção dos preguiçosos. O trabalho não é maldição, mas bênção. O trabalho não é um fardo, mas um deleite. O trabalho não mata; ao contrário, motiva-nos a viver de forma exponencial!

Ansiedade, o abatimento do coração – À ansiedade no coração do homem o abate, mas a boa palavra o alegra (Pv 12.25): A ansiedade é o mal do século, o transtorno mais democrático da nossa geração. Atinge crianças e velhos, doutores e analfabetos, religiosos e ateus. À palavra “ansiedade”, na língua grega, significa “estrangulamento”. A ansiedade sufoca e tira o oxigênio. À ansiedade não nos ajuda a resolver os problemas hoje, apenas nos enfraquece para enfrentá-los amanhã. A ansiedade envolve ocupar-se de um problema que ainda não está acontecendo. 70% dos assuntos que nos deixam ansiosos nunca vão acontecer. À ansiedade é inútil porque, por mais ansiosos que estejamos, não poderemos acrescentar nem sequer alguns dias à nossa vida. A ansiedade é prejudicial porque drena as nossas energias, rouba nossas forças e superdimensiona as nossas crises. À ansiedade é um sinal evidente de incredulidade porque só

aqueles que não confiam na providência de Deus vivem ansiosos quanto ao futuro. A ansiedade abate o espírito das pessoas, mas a boa palavra as alegra. Devemos alimentar nossa alma com as palavras que emanam da boca de Deus, em vez de abastecer nosso coração com o alarido da ansiedade. Devemos olhar não para o fragor da tempestade, mas para aquele que está no controle da tempestade e nos traz bonança.

A vida do justo, um guia confiável – *O justo serve de guia para o seu companheiro, mas o caminho dos perversos os faz errar (Pv 12.26)*: O justo é aquele que, embora não tenha justiça própria, foi justificado pela imputação da justiça do Justo. Deus é justo e é o justificador daquele que crê. O justo é aquele que foi coberto com o manto da justiça de Cristo e recebido na família de Deus; ele está quite com a lei de Deus e com as demandas da sua justiça. O justo é aquele que foi transferido do reino das trevas para o reino da luz, da potestade de Satanás para o senhorio de Cristo. A vida do justo é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito. O justo serve de guia para o seu companheiro. Ele é confiável. O caminho dos perversos, porém, é uma estrada larga, convidativa e cheia de atrações, mas o seu destino final é a perdição eterna. O caminho dos perversos é cheio de encruzilhadas e bifurcações. Ao longo desse caminho, há muitas placas prometendo prazeres, aventuras e sucesso, mas isso não passa de um engodo e uma consumada farsa. O caminho do perverso, embora pareça muito iluminado, é coberto de densa escuridão. Os ímpios nem sabem em que tropeçam. O caminho dos perversos faz que as pessoas errem, pois distancia as pessoas de Cristo, e ele é o Caminho!

Preguiça, a causa de muitas perdas – *O preguiçoso não assará a sua caça, mas o bem precioso do homem é ser diligente (Pv 12.27)*: O preguiçoso dá alguns passos importantes na vida, mas cessa de trabalhar antes de concluir seu propósito. Ele sai ao campo para caçar, mas, quando apanha a sua caça, não tem disposição para assá-la. Ele passa fome e perde o resultado do seu trabalho porque a preguiça não o deixa concluir aquilo que começou. Quantas perdas na vida por causa da preguiça! Quantos casamentos acabados por causa da preguiça! Quanto dinheiro perdido por causa da preguiça! O preguiçoso não usufrui o fruto do seu trabalho. Não tem perseverança. É acomodado. Prefere a indolência, o conforto, o sono, a cama e a pobreza ao trabalho. Porém, nosso bem precioso é a diligência. O diligente encontra um tesouro no trabalho, e não apenas no resultado do trabalho. Ele se deleita no trabalho, e não apenas nos seus frutos. Para o diligente, a própria sementeira é uma tarefa encantadora, pois o trabalho em si é uma das mais preciosas recompensas do labor. Não ter nada para fazer ou não fazer nada é uma maldição, mas ocupar-se com o trabalho é uma recompensa que desemboca em muitos outros ganhos. Quem não trabalha dá trabalho, mas quem trabalha amealha riquezas e desfruta de grandes alegrias.

Justiça, um caminho de vida – *Na vereda da justiça, está a vida, e no caminho da sua carreira não há morte (Pv 12.28)*: As pessoas são desejosas para encontrar o sentido da vida. Buscam esse sentido nas aventuras, riquezas, prazeres e sucesso. Bebem todas as taças dos prazeres e provam todas as iguarias do banquete do mundo. Embora as pessoas entrem por largas avenidas e espaçoso caminho na busca pela felicidade, muitos rumam para a perdição. Esse caminho parece direito, mas é caminho de morte. Oferece liberdade, mas escraviza. Promete alegria, mas paga com a tristeza. Proclama a vida, mas o que se vê ao longo dessa estrada é a carranca da morte. Na vereda da justiça, porém, está a vida, e no caminho da sua carreira não há morte. Jesus é o caminho, e ele também é a vida. Quando andamos nele, saboreamos a verdadeira vida. Quando permanecemos nele, a morte não tem mais a última palavra sobre nós. À justiça é o caminho da vida. Esse caminho é estreito, mas seguro. É apertado, mas seu destino é a glória. Nesse caminho, passamos pelo vale da sombra da morte, mas não precisamos temer mal algum. Não estamos sós. O bom Pastor caminha conosco, oferecendo-nos segurança, refrigério e vitória. E,

quando nossa jornada terminar aqui, habitaremos na Casa do Pai, e isso por toda a eternidade.